

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DE MINAS
GERAIS: UMA RESPOSTA AO PROJETO HISTÓRICO
E SOCIAL DE UMA ÉPOCA¹**



**TEACHER EDUCATION IN SOUTH MINAS
GERAIS: A RESPONSE TO DESIGN
AND SOCIAL HISTORY OF A SEASON**

Vol.10 n° 19 jan./jun.2015
p. 205 - 214

**Sônia Aparecida Siquelli²
Álvaro Nonato Franco Ribeiro³**

RESUMO: Este artigo, como parte de um projeto maior, intitulado “A Formação de Professores no Sul de Minas Gerais na Década de 70: Período de Desenvolvimento Político-Econômico”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira-NEPHEB, tem como objetivo a análise do processo de constituição de Instituições Escolares de formação de professores na região do sul do Estado de Minas Gerais, no período compreendido com o fechamento do Instituto Santa Dorotéia (1911-1976), de natureza privada e formação elitista para a transição para o curso Normal na Escola Pública Estadual Dr. José Marques de Oliveira, momento que o Estado assumiu pra si a formação de professores. Através da catalogação das fontes primárias e secundárias de interesse deste projeto e para História da Educação na região do sul mineiro, mantivemos os primeiros contatos com a instituição escolar de formação de professores da cidade de Pouso Alegre/MG. Foi realizada uma revisão bibliográfica da produção existente sobre a formação de professores no Brasil no período da década de 70 aos anos 2000 das bibliografias que tratam do tema. Coletou-se, através de uma pesquisa documental no Museu “Tuany Toledo” de Pouso Alegre/MG, imagens e figuras que retratam a educação neste período. Observou-se a ligação política do período de ditadura com o projeto de educação da época, o impacto de mudança na prática pedagógica dos professores, e o que diferenciou na formação de cada um. Compreendeu-se, que os projetos de formação de professores para educação básica brasileira responde a uma necessidade social de acordo com seu período histórico, o que leva-nos perceber que o que se vive em pleno século XXI no Brasil em termos educacionais, a formação que atende o mercado de

¹Parte desta pesquisa e deste texto foi apresentada no X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 25 a 28/08/14, Puc/PR, Curitiba.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-Ufscar. Professora de História da Educação Brasileira no Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás, em Pouso Alegre/MG. Líder do NEPHEB-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira. Email: soniasiquelli@univas.edu.br

³Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Sapucaí-Univás. Professor de História no Ensino Fundamental da Rede Pública de Pouso Alegre/MG. Coordenador da Linha de Pesquisa Ensino de História, Idade Média e História da Educação Brasileira, pelo NEPHEB-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira. Email: alvaro_franco2007@yahoo.com.br

trabalho, no passado atendia a reafirmação da elite no poder ao assistir o espaço público de educação ser forjada para essa classe social, a instituição escolar como extensão da garantia da elite no poder público e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Política, Fontes Primárias.

ABSTRACT: This paper, as part of a larger project entitled "Teacher Training in the South of Minas Gerais in the Decade of 70: Political and Economic Development Period", developed by the Center for Studies and Research in Ethics, Politics and History Brazilian-NEPHEB education, aims at analyzing the School Institutions constitution process of teacher training in the south of Minas Gerais, in the period with the closing of the Institute Saint Dorothy (1911-1976), of a private nature elitist and training for the transition to the Normal Course at the State Public School José Marques de Oliveira, when the state assumed for himself the training of teachers. By cataloging of primary and secondary sources of interest in this project and for the History of Education in the mining south, we maintained the first contacts with the school institution training teachers in the city of Pouso Alegre / MG. A literature review of existing literature on teacher education in Brazil in the period of 70s to 2000s of bibliographies on the same matter was held. Collected up through desk research at the Museum "Tuany Toledo" Alegre / MG Landing, images and figures depicting the education in this period. There was the political link the period of dictatorship with the educational project of the time, the impact of change in the pedagogical practices of teachers, and which differed in the formation of each. It is understood that the teacher training projects for Brazilian basic education responds to a social need according to their historical period, which leads us to realize that what is happening in the XXI century in Brazil in educational terms, training that meets the labor market in the past attended the elite of reaffirmation in power to assist the public space of education be forged for this class, the school institution as elite warranty extension in the public and economic power.

KEYWORDS: Teacher Education, Politics, Primary Sources.

Introdução

Ao se abordar a formação de professores no Sul de Minas Gerais na década de setenta, entendem-se que há algumas reflexões, segundo Noronha (1998) que contribuam para a crítica à perspectiva instrumentalista que se tem atribuído à formação de professores no Brasil, uma vez que estão sempre ligadas ao projeto de formação capitalista e industrial iniciado no século vinte até os dias atuais.

Nesta descrição expositiva defendemos que a constituição histórica, econômica e social da sociedade brasileira determina o tipo de projeto de que a formação de professores necessitou-se. Nesta conjuntura a sociedade acaba por protagonizar indiretamente a autoria dos projetos de formação escolar, ou seja, formação de professores no Brasil para Educação Básica sempre esteve alienada ao tipo de cidadão que precisamos para uma sociedade produtiva, consumista e individualista.

Segundo Nosella (2002) durante as décadas dos governos militares, os projetos de formação escolar, estiveram presos a uma realidade determinada pelas vias diretas do Estado, que naquele momento encontrava-se empenhado no desenvolvimento econômico do Brasil. Assim sendo, qualquer análise deste período é diferente do que estamos presenciando atualmente na formação de professores, ainda influenciada pelas heranças advindas de uma sociedade ditadora, que se encontra em processo de reaprender a forjar os espaços democráticos.

Sob o enfoque político a década de setenta, foi marcada por formas de resistência e mobilização contra a opressão, repressão e autoritarismo do governo militar. Xavier, Ribeiro

e Noronha (2005) afirmam que a economia brasileira se encontrava em situação extremamente complicada. Fragilizada do ponto de vista interno e externo, tornou-se necessário repensar o que foi chamado de futuro do país, pois se encontrava fragilizada pela dívida externa, escassez de recursos financeiros, enfim, sem condições de retratar o “estado de bem estar social”.

A elite no poder optou nesta época pelo endividamento externo, o que levou o país para uma maior dependência de países desenvolvidos. No início da década de oitenta o Brasil aprofunda sua dívida com Fundo Monetário Internacional-FMI. “O processo de euforia do “milagre” estava afundando dentro do processo de crise mundial do capitalismo, que se iniciou com a crise do petróleo e se aprofundou ao longo da década seguinte”. (XAVIER, RIBEIRO e NORONHA, p. 261 : 2005).

Neste panorama caótico, despertado pela crise do petróleo de 1973, que colaborou com a crise de legitimidade do governo aos exagerados investimentos estatais no setor de bens de produção, segundo Xavier, Ribeiro e Noronha (2005) neste contexto o governo ainda, optou pela atitude protecionista, assumiu a dívida das empresas privadas frente aos organismos financeiros internacionais, com isto a saúde, à educação, o saneamento básico e toda infraestrutura cidadã ficou sem totais recursos. Esta opção política gerou e desencadeou o que atualmente conhecemos da má qualidade nestes serviços a população, sejam estes na saúde, na educação entre outras.

Há com estas opções aumento na desigualdade social e descontentamento da população. Isto faz com que surjam movimentos que clamaram pelos direitos de cidadania, movimentos grevistas de 1979 envolviam nas capitais toda esfera de trabalhadores, de metalúrgicos da cidade ao trabalhador da zona rural. Xavier, Ribeiro e Noronha (2005) apontam que, pela volta do Estado de direito a população reagiu frente à busca de aumento salarial, estabilidade de emprego, jornada de 40 horas semanais, direito à greve e autonomia sindical.

No campo, os trabalhadores brigam pela autonomia e liberdade sindical, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço-FGTS, carteira de trabalho assinada, entre outras. Nos anos oitenta foi marcado pelos movimentos de greve de diversas categorias de trabalho, além de invasões de conjuntos habitacionais e terras ociosas, o quebra-quebra.

Com isto o Estado brasileiro inicia um processo histórico para estancar às carências do “milagre” em criar políticas compensatórias com intuito de administrar os conflitos da grande desigualdade social emergente de opções políticas que privilegiaram alguns e sacrificaram a maioria da população. Este contexto de crise leva o enfraquecimento do Estado Político ditador o que na década seguinte irá desembocar a derrota da ditadura no Brasil, uma forma pela qual, entre tantos significados adquiridos historicamente, um dos que mais se destaca é a tentativa de redemocratização do espaço público, à garantia de direitos subjetivos de cada cidadão, a criação de leis que protejam tais desafios e de políticas públicas capazes de provocar a estabilidade econômica e a emergente posição do Brasil que conhecemos hoje frente às nações desenvolvidas.

Neste cenário de crise, é certo que a educação também é afetada a tal ponto de não se ter projeto de formação que respondesse pela diversidade de problemas estruturais que compunham a vida da sociedade brasileira da época. Todos os estados no Brasil iniciara, portanto, um projeto de educação vinculado ao desenvolvimento econômico brasileiro. Saviani (2005) vem colocar a importância do estudo historiográfico neste período, como forma de compreensão da realidade social que reflete na formação de professores todas as esperanças de mudança de uma sociedade em crise para uma sociedade em desenvolvimento.

Objetivos

Conhecer como se deu a necessidade da formação dos professores na cidade de Pouso Alegre, região do sul de Minas Gerais e se esta formação veio para atender o desenvolvimento que a sociedade desta região se encontrava neste período tido como de processo de industrialização. Para esta construção e de acordo com este objetivo, num primeiro momento foi contextualizada a década de setenta, apontadas as exigências e necessidades de formação de professores para este período. No segundo momento apresentou-se uma problematização sobre a quem e para que atendia esta formação de professores.

Metodologia

Para elaboração deste trabalho, uma pesquisa documental foi empreendida com o objetivo de buscar nos registros da época em questão, escritos e imagens que pudessem fundamentar a tese de que entendemos que o surgimento da formação de professores neste contexto histórico se deu movido pelo desenvolvimento industrial da região e da sociedade urbana,

Para isto, os jornais preservados no Museu Histórico Municipal Tuany Toledo e dos documentos da Escola Estadual José Marques de Oliveira, do município de Pouso Alegre/MG foram fundamentais, pois permitiu cumprir esta primeira reflexão acerca da necessidade de formação de professor, como forma de atender o desenvolvimento econômico da época e da reafirmação do projeto de sociedade urbano que se instalava na região e em todo território nacional. A pesquisa nestes jornais e documentos da escola contemplaram diferentes e possíveis análises das atividades relacionadas à educação da época.

Freyre (1979) defende a ideia que os jornais cumprem o papel social de trazer a tona o cotidiano das pessoas, seus interesses e suas preocupações. Fornecem elementos importantes para a pesquisa e compreensão de uma realidade específica, conceber a compreensão do presente subtende-se conhecer o passado em todas suas dimensões e, neste sentido os jornais são fontes primordiais para a pesquisa.

Há no uso destas fontes, segundo o autor, condições de reconhecimento de fatos contextualizados de uma época que permitem a compreensão do objeto pesquisado, isto lhe confere o caráter científico deste tipo de fonte histórica. Desta forma pretendeu-se neste trabalho de pesquisa mostrar que os jornais são fontes primordiais para recompor os elos da história de formação de professores na década de setenta no sul de Minas Gerais, especificamente no caso do município de Pouso Alegre.

Problemática Enunciada

Ao buscar nos jornais da época o retrato da importância a da formação de professores para esta região é importante considerar que neste período este meio de comunicação era muito procurado para retratar os acontecimentos importantes da vida urbana e quais deveriam ser destacados. Pois segundo Balbino (2008), este espaço da imprensa sempre foi usado pela elite como forma de apropriação dos valores culturais que devam ser cultivados e alimentados.

O município de Pouso Alegre representa até os dias atuais o grande centro em expansão econômica e social da região Sul do Estado de Minas Gerais. Desde o século dezenove como afirma Balbino (2008), a cidade se preocupou com a formação de professores. Naquele momento histórico a formação atendia os ideais religiosos e da moral cristã, existiu no município institutos em regime de internatos comandados sempre por ordens religiosas.

Marcada por um período de êxodo rural e movidos pelos ideais burgueses de tradição rural, esta formação perpassou pouco mais a segunda metade do século vinte. Ou seja, apesar de tardia a chegada de formação de professores nesta região, esta perdurou sob o jugo da Igreja Católica em quase todo século vinte. Contrariando o que se assistia nos grandes centros brasileiros do ideário do escolanovismo de uma escola laica, pública e gratuita, pois este era de origem religiosa e elitista.

Saviani (2007) entende que a instituição escolar é forjada de acordo com as condições sociais de sua época, seu público alvo. Portanto cabe, ao analisar a formação de professores, conhecer o contexto histórico, político, econômico vigente no período analisado, para sim, desvelar qualquer ingenuidade ao se defrontar com os tipos formações de professores na história da educação brasileira.

Assistimos então a transição de uma formação que atendia aos ideais católicos para uma formação que atendesse o mercado econômico, ao desenvolvimento industrial, à formação de mão de obra. Isto se deu na segunda metade do século vinte, na segunda expansão de industrialização no Brasil, na década de setenta. Este momento culmina também com a Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, que traz a formação para o trabalho, a formação de nível médio centralizada na incorporação de técnicas para inserção do cidadão no trabalho, com isto atenderia a demanda do mercado na instalação de suas indústrias na região.

Isto faz com que repercutam na escola as necessidades da sociedade, que forja seus projetos de educação em bases legais que garantam ao cidadão a assimilação de técnicas. O conhecimento escolar reduzido às necessidades de cidadania e subsistência da sociedade industrial.

A instrumentalização na formação não se dá somente com a criação dos cursos técnicos de nível médio como aponta a legislação, afeta também a formação de professores neste mesmo nível de ensino. O Estado assume para si a escola pública, devido às exigências da Lei, e de, principalmente, das necessidades do próprio Estado na formação de mão obra par ao mercado capitalista que neste período se encontrava em crise no Brasil.

O curso de Magistério de 1º Grau, então passa ser tratado de ordem técnica e as escolas passaram a ser de responsabilidade do Estado. Percebem-se pela figura 1 os dois tipos de profissionais necessários na sociedade da época. E se formos nos alongar nesta análise, compreendemos que em face do desenvolvimento econômico da época, criar bases legais que atendam as necessidades do projeto capitalista vigente do momento é de fato muito necessário.

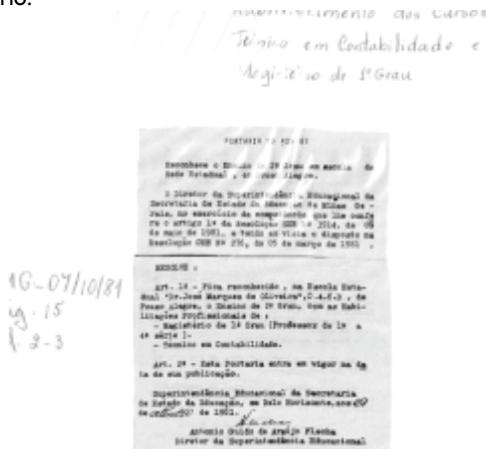


Figura 1 - Documento cedido pela EE Dr. José de Marques de Oliveira

Os jornais refletem o crescimento da indústria no local e com isto repercute na escola e na formação a necessidade, apontada pela legislação, de formação de mão de obra. A década de setenta foi marcada pelo impulso dado pelo desenvolvimento do comércio, da indústria e de reafirmação do projeto de urbanização da sociedade. As imagens abaixo comprovam o que entendemos quando afirmamos anteriormente, que este tipo de veículo de informação retrata as necessidades da época.



Figura 2- Publicadas no Jornal de Pouso Alegre-05/08/1972

Esta expressão com a qual foi alcunhado esse processo de crescimento econômico no país, não foi uma denominação exclusiva de nosso país. Em outros locais onde o crescimento operou de forma inesperada também receberam o título de “Milagre”, como exemplos pode-se citar o que ocorreu no Japão e na Alemanha Ocidental no final da Segunda Grande Guerra (1939-1945), graças ao capital norte-americano ali empregado.

O clima de euforia gerado por isso pode ser percebido em todo país. A classe média teve a oportunidade de adquirir bens que antes eram exclusividade da elite. A consolidação desse processo ocorreu na década de 1970, mas seus primeiros passos foram dados anos antes, durante os anos cinquenta, juntamente com o início do processo industrial brasileiro. Para a população da época, o Brasil rapidamente seria integrado aos países do chamado primeiro mundo:

(...) entre 1950 e 1979, a sensação dos brasileiros, ou de grande parte dos brasileiros, era a de que faltava dar uns poucos passos para finalmente nos tornarmos uma nação moderna. (...) Na década dos 50, alguns imaginavam até que estaríamos assistindo ao nascimento de uma nova civilização nos trópicos, que combinava a incorporação das conquistas materiais do capitalismo com a persistência dos traços de caráter que nos singularizavam como povo: a cordialidade, a criatividade, a tolerância. De 1967 em diante, a visão de progresso vai assumindo a nova forma de uma crença na modernização, isto é, de nosso acesso iminente ao “Primeiro Mundo”. (MELLO e NOVAIS, 2006, p. 475)

Mudanças no padrão de consumo, que os autores chamam de “conquistas materiais capitalistas”, contribuíram muito para este novo modo de pensar. Chagam ao Brasil neste período automóveis variados, com preços acessíveis à parte da população. Eletrodomésticos como a televisão e o rádio. Os alimentos industrializados ganham seu espaço, desde o básico arroz com feijão, presente na mesa de grande parte das famílias, até os doces e refrigerantes. O Brasil era um país que aparentava seguir a trilha do desenvolvimento, e isto causava grande expectativa e euforia na população.



Figura 03: Propagandas da década 1950. Reflexo que a modernização e o consumo chegavam aos lares dos brasileiros.

Ao longo desses trinta anos, este desejo pareceu cada vez mais alcançável. Afinal, tivemos nesse meio os “Anos Dourados” de JK, com as indústrias de bens de consumo sendo instaladas pelo país. E para coroar isto, uma nova capital em estilo futurista foi levantada em meio a uma região inóspita. Brasília é um reflexo exato do pensamento da época.

O milagre econômico do regime militar vinha como uma confirmação dos anseios. Recebido com desconfiança pela população intelectualizada, que suspeitava de adulteração nos dados:

A principal marca do “milagre” foi obviamente, o caráter inesperado das elevadas taxas de crescimento. De início, amplos setores da intelectualidade e da opinião pública receberam com desconfiança os anúncios de crescimento proclamados pelas autoridades do regime militar, ao mesmo tempo que o movimento estudantil ganhava as ruas e o movimento operário ameaçava iniciar a sua organização. (PRADO, FERREIRA & DELGADO, p.222, 2007)

O “milagre” veio em um momento oportuno, quando se inicia com mais intensidade a repressão do regime militar. Como podemos perceber pela citação acima, as agitações estudantis já se iniciavam, e o movimento operário ameaçava uma reorganização. Empolgada com o aparente desenvolvimento do país, parte da opinião pública enxergava

apenas as chamadas “obras faraônicas” , comemorava a conquista do tricampeonato de futebol, e não percebia as prisões políticas, desaparecimentos e torturas que vinham ocorrendo com os mais engajados politicamente.



Figura 4: Construção da ponte Rio – Niterói, símbolo do desenvolvimento nacional.

Cabe ressaltar que a modernidade e o progresso só atingiam parte da população brasileira desde seu início. Ou seja, era apenas aparente. A disparidade na distribuição de renda sempre foi uma constante na nossa história, levando o homem comum a uma vida extremamente difícil, repleta de privações:

(...) no Brasil do início dos anos 50 a desigualdade era extraordinária. Basta comparar os três tipos sociais que foram os protagonistas da industrialização acelerada e urbanização rápida: o imigrante estrangeiro, o migrante rural e o negro urbano e seus descendentes. (MELLO & NOVAIS, p. 582, 1998)

O êxodo rural na cidade de Pouso Alegre se inicia na década de 1970, com o crescimento dos setores secundário e terciário da economia. A população se dedicava inicialmente a trabalhos relacionados à prestação de serviços: pedreiros, empregadas domésticas, costureiras. Ainda nesse período, durante a gestão do prefeito Simão Pedro, se dinamiza o setor industrial, o que intensifica ainda mais o processo de deslocamento da população do campo para a cidade.

O tema cidade está cada vez mais presente na cena historiográfica brasileira: a constituição do espaço urbano, o fazer-se da cidade como expressão de uma multiplicidade de experiências. (...) O espaço urbano se caracteriza a nosso ver, como um espaço de disputas sempre conflituoso, sempre presente nas suas diversas dimensões. (ALMEIDA, p. 139-140, 2004)

Dessa forma entendemos que o processo de dinamização do espaço urbano na cidade de Pouso Alegre, foi construído em meio às tensões, conflitos e disputas geradas pelo deslocamento da população rural, em busca dos mais variados tipos de trabalhos nas cidades. Este processo se acelerara com a industrialização, que ainda traz pessoas de outras cidades

para esta região.

Considerações Finais

Esta pesquisa, que ainda se encontra em andamento, pode a partir do estudo realizado até a presente produção, identificar a necessidade metodológica de conhecer o currículo desta formação de professores que veio atender há necessidades sociais, de uma época de expansão econômica. Para isto entendemos ser de relevância aplicação de entrevistas a professores formados nesta época e já identificados no município de Pouso Alegre/MG.

Com isto poderemos produzir um arcabouço maior de justificativas para afirmar a hipótese inicial da pesquisa quando entendemos que no Brasil nestes quase cinco séculos, considerando o projeto jesuítico iniciado em 1550 até os dias atuais, que a educação sempre esteve subestimada aos anseios da sociedade. Houve o momento que a escola atendeu os desígnios da Igreja Católica, posteriormente, no século vinte atende ao mercado de trabalho com suas necessidades capitalistas.

E, atualmente, início de século vinte e um, atende um cidadão de direitos composto de necessidades subjetivas consituídas em direitos previsto em lei, desde a lei maior, Constituição Federal 1988 à Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional nº 9394/96. Esperamos na análise do currículo da formação na década de setenta destes professores será possível compreender de forma mais objetiva a relação entre a formação e o contexto histórico do momento, confirmando assim como o processo descrito neste texto se refletiu no espaço da sala de aula, dentro dos cursos de formação.

Arquivos Consultados

Museu Tuany Toledo de Pouso Alegre/MG.

Documentos

EE José Marques de Oliveira

Jornais

Jornal *O Linguarudo*, (1979).

Jornal *O Município*,

Jornal de Pouso Alegre, (1969)

Jornal *A Gazeta*, (1979)

O Jornal de Pouso Alegre, 05/08/1972.

Notas

⁴Estado de Bem-Estar Social, Estado-Providência ou Estado Social foi um tipo de organização política e econômica que colocou o Estado como agente da promoção (protetor e defensor) social e organizador da economia. Nesta orientação, o Estado é o agente regulamentador de toda vida e saúde social, política e econômica do país em parceria com sindicatos e empresas privadas, em níveis diferentes, de acordo com o país em questão. Cabe ao Estado do bem-estar social garantir serviços públicos e proteção à população.

⁵Esta terminologia de 1º Grau e 2º Grau é denominada pela LDB nº 5692 de 1971.

⁶Corresponde a divisão dos países durante a Guerra Fria. As nações de primeiro mundo correspondem aos países capitalistas desenvolvidos.

⁷Obras gigantescas construídas durante o regime militar para mostrar a grandiosidade do país.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Encantos e desencantos da cidade: trajetórias, cultura e memória de trabalhadores pobres de Uberlândia – 1970 – 2000. In: FENELON, Déa. MACIEL, Laura Antunes. ALMEIDA, Paulo Roberto de. KHOURY, Yara Aun (ORG). **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'água, 2004.
- BALBINO, Antônio Gilberto. Uma Cidade, uma escola, muitas histórias: O Instituto Santa Dorotéia de Pouso Alegre-MG (1911-1976). **Dissertação de Mestrado**. Universidade São Francisco, Itatiba/SP, 2008.
- FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. 2. ed. aum. São Paulo: Nacional; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979.
- LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. **História, Educação e Transformação**. Tendências e Perspectivas para educação pública no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (ORG). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- MONARCHA, Carlos (Org.). **História da Educação Brasileira: formação do campo**, 2ª ed. ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- MIZUTA, Celina Midori Murasse. Os Jornais do Século XIX e a Pesquisa em História da Educação. www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../LpN641h.do.
- NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**. Sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.
- NOSELLA, Paolo. **Qual Compromisso Político?** Ensaio sobre a Educação- Brasileira Pós-Ditadura. 2ª ed. ampl. Bragança Paulista/SP: Edusf, 2002.
- PRADO, Luís Carlos Delorme. EARP, Fábio Sá. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973). In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Ensino, pesquisa e organização na formação do campo da História da Educação Brasileira. In: MONARCHA, Carlos (Org.). **História da Educação Brasileira: formação do campo**, 2ª ed. ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- _____. **Escola e Democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.
- XAVIER, Maria Elisabete. RIBEIRO, Maria Luisa. NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**. A Escola no Brasil. Coleção Aprender Ensinar. São Paulo: FTD, 2005.

Recebido em: 01/02/2015

Aprovado para publicação em: 09/06/2015